

Eminentes Autoridades
Senhores e Senhoras

Ao longo de sua existência, já centenária, poucos momentos se terão igualado ao de hoje, vividos por esta admirável instituição, a Santa Casa de Misericórdia; momento de particular significado, por sua implicação, altamente positiva, na consecução de seus objetivos, sempre com mais abrangência e eficiência.

Tais objetivos, porque carregados de sentido humano e social, estão intimamente ligados à própria história de Minas Gerais, na sua incoercível vocação de servir; o atendimento aos reclamos de saúde – uma das mais sentidas necessidades dos estratos sociais mais carentes – não se alcança à margem do sentimento de solidariedade; disto estamos conscientes, os mineiros.

Por isto mesmo, este encontro é um marco, na história da instituição: nele se celebra a concessão à entidade filantrópica, que é a Santa Casa, pelo Governo Federal, de empréstimo de oitenta e quatro milhões de reais, a serem resgatados em oito anos, com a carência de um, e a serem aplicados na consolidação do quadro financeiro da instituição e em objetivos de sua expansão.

Esta Casa deixa ver – é importante dizê-lo - uma linha ascendente, em sua história; esteve sempre e permanece na busca de aparelhar-se adequadamente para suas finalidades; jamais estagnou; cresceu sempre; em dados

sumários, permitam-nos recordar que esta Santa Casa significa o maior complexo hospitalar do Estado; o Hospital Central, somente ele, dispõe de 1.146 leitos; 85% de seus pacientes são abrangidos pelo Sus; em 1999, registraram-se 310.250 internações, ou a média mensal de 25.854; em ambulatório, 518.199 atendimentos, ou a média mensal de 43.183; e foram realizadas 20.978 cirurgias, ou a média mensal de 1.836; o custo dos serviços alcançou cerca de 90 milhões de reais.

Vê-se, pois, que a operação financeira em favor desta Santa Casa tem caráter profundamente institucionalizador, no sentido de que lhe comunica novas forças, de sustentação e propulsão, garantia de novos caminhos para a realização social enriquecida.

É imperativo, pois, o agradecimento da instituição a quantos, direta ou indiretamente, tornaram possível este encontro; o agradecimento é da sociedade de Minas Gerais, pela profunda compreensão social em que se inspirou a decisão do Governo Federal, de juntar-se aos que, em Minas, buscam manter e impulsionar a Santa Casa.

Não se está louvando, é importante dizê-lo, um gesto de gratuidade em favor da Santa Casa; o apoio, que ora se formaliza e concretiza, nasceu de longa e detida investigação de sua história e realizações; nasceu da compreensão de que nesta Santa Casa de Misericórdia o trabalho se cumpre com profundo idealismo, seriedade e comprometimento social; de que seu projeto é exemplar; de que suas conquistas veem desenhando, há cem anos,

caminhos ascendentes, sempre, na realização de extrema utilidade social.

Nesta altura, o agradecimento se dirige aos nossos Provedores de todos os tempos, aos nossos dedicados médicos – esta admirável grei de profissionais solidários – aos funcionários, qualquer que seja seu posto hierárquico; aos administradores; aos fornecedores e credores; a quantos, de algum modo, se fizeram presentes no trabalho comum da Santa Casa, na peleja de cada dia.

O agradecimento, de modo especial, se dirige ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, nas pessoas de seus dirigentes, por esta compreensão que os leva a inserir no escopo do Banco o apoio efetivo a instituições filantrópicas, fato de extrema relevância, pela notável conciliação de duas poderosas ordens de interesse governamental: a que se envolve no crescimento econômico; e a que mergulha no problema social, na tentativa de sofreá-lo, nos seus impactos mais perversos.

O reconhecimento há de estender-se, com igual ênfase, aos Agentes financeiros da operação – a Caixa Econômica Federal, o Banco Bandeirantes e o Banco das Cooperativas do Brasil (BANCOOB), por sua decisiva participação.

Ao eminente estadista, Eduardo Azeredo, pela efetiva ajuda que carreou para esta Santa Casa, oportuna e eficiente; aos Senhores Deputados Federais e ao Ministro das Telecomunicações, eminente Deputado Pimenta da Veiga,

pela colaboração que asseguraram, no longo caminho que nos trouxe ao encontro de hoje; a todos, o reconhecimento dos mineiros.

A Vossa Excelência, Ministro José Serra, o comovido agradecimento de Minas, por sua eficaz e decisiva adesão ao grande projeto desta Santa Casa de Misericórdia.

Sessenta por cento dos 270.000 leitos de saúde, no Brasil, estão em instituições filantrópicas, como a Santa Casa de Misericórdia de Minas.

Ao prestigiar e apoiar tais instituições, o Governo de que faz parte Vossa Excelência identifica-se, profundamente, com este grave problema social de nosso tempo, o da saúde dos estratos carentes ou menos assistidos; seja Vossa Excelência, querido Ministro, portador, a todos, do reconhecimento, pela compreensão e solidariedade.

De nossa parte, os votos de que esta Santa Casa de Misericórdia persevere em seus caminhos, que têm muita luz.

Obrigado